

## ARISTIDES DE SOUSA MENDES – DOCUMENTÁRIO

**Produtora** – D&D Audiovisuais

**Cliente** – RTP

**Projecto** – Grandes Portugueses

**Guionista** – Ana Rita Ramos

<u>CENA</u>	<u>VIDEO</u>	<u>AUDIO</u>	
1	<p>FICÇÃO</p> <p>Aristides fechado num quarto, a andar de um lado para o outro, nervoso.</p> <p>Aristides sentado na cama, com a cabeça entre as mãos.</p>	<p><u>JM JÚDICE (OFF)</u></p> <p>14 de Junho de 1940. Enquanto a Europa em guerra mostrava todo o seu horror e violência, Aristides de Sousa Mendes, cônsul de Portugal em Bordéus, fechou-se no quarto com um dilema. A angústia era total.</p> <p>De um lado, estava a sua carreira, a honra, a família, os 12 filhos.</p> <p>Do outro, estava o seu dever de consciência. Milhares de pessoas desesperadas amontoavam-se do lado de fora da sua janela, à porta do consulado, à espera de um visto salvador de entrada em Portugal. Um salvo-conduto que lhes permitisse fugir às crueldades do nazismo. Suplicavam um visto para a vida.</p> <p>Pela primeira vez, Aristides hesitou.</p>	
1A	<p>FICÇÃO</p> <p>Aristides adormece, vira-se e revira-se na cama</p>	<p><u>JM JÚDICE (OFF)</u></p> <p>O cônsul português ficou três dias e três noites numa cama, num sono sonâmbulo, quase em transe. E acordou com a decisão tomada.</p>	
2	<p>INTERIOR DO QUARTO ONDE FOI FILMADA A FICÇÃO.</p> <p>JM Júdice sentado na</p>	<p><u>JM JÚDICE (ON)</u></p> <p>Uma decisão que salvaria da morte certa pelo menos 30 mil pessoas. Como ser humano, Aristides é o que</p>	

	cama. Fala para a câmara	todos nós deveríamos ser. A vida deste homem é um desfile real de coragem, generosidade e heroísmo. É por isso que eu acredito que ele é o melhor português de sempre.	
	GENÉRICO – ARISTIDES DE SOUSA MENDES	MÚSICA	
3	IMAGENS DA GUERRA ARQUIVO RTP - Gente a fugir, comboios a chegar com gente	<u>JM JÚDICE (OFF)</u> Depois de fazer uma peregrinação ao fundo da sua consciência, Aristides acordou com uma energia imparável e uma decisão: a partir daquele momento passaria vistos a todos os que lhe pedissem – e sem encargos. Para isso, tinha de ignorar as indicações de Salazar, que além de Presidente do Conselho era Ministro dos Negócios Estrangeiros, e que proibia os diplomatas de concederem vistos de entrada em Portugal a pessoas “indesejáveis” e a todo o tipo de refugiados.	
4	MAIS IMAGENS DA GUERRA	<u>JM JÚDICE (OFF)</u> A vida de Aristides de Sousa Mendes muda entre os dias 17 e 24 de Junho de 1940 – e a de milhares de pessoas também. Apesar de ter tudo a perder, ele recusa-se a acatar a proibição de Salazar de se passarem vistos a refugiados. Segue a sua formação humanista e católica e desobedece. Ao todo, salvou cerca de 30 mil pessoas, entre elas perto de 10 mil judeus. Mas Aristides sabia que desobedecer era pisar num terreno pantanoso, com consequências desastrosas. Desobedecer a Salazar equivalia a pintar um alvo na testa.	
5	INT. DO QUARTO onde foi filmada a primeira cena. A certa altura Júdice olha para um espelho que está partido	<u>JM JÚDICE (ON)</u> Aristides sabia que teria de enfrentar uma hierarquia que considerava o diplomata um militar à paisana e dizia ao Ministério dos Negócios Estrangeiros que a liberdade de consciência não é assunto de	

		<p>conveniência. Mas o que implicava desobedecer a Salazar? Implicava um gesto de ousadia, que o ditador não costumava perdoar. Foi exactamente o que aconteceu. Devido ao seu acto heróico, Aristides foi afastado compulsivamente da carreira diplomática. Nos anos que se seguiram a este mês de Junho de 1940, a sua vida estilhaçou-se como um vidro.</p>	
6	<p>IMAGENS DE OCUPAÇÃO DE PARIS - Hitler junto à Torre Eiffel Documentário Diana Andringa, RTP</p> <p>Imagens de França, Imagens das invasões de países como Áustria, Polónia, França. (Documentário da Diana Andringa, da RTP, tem muitas imagens que demonstram o ambiente que se vivia.)</p>	<p><u>JM JÚDICE (OFF)</u> Mas essas seriam outras lutas. Na guerra que Aristides assistia agora, no terreno, os dias eram de vertigem. Havia urgência. As decisões tinham de ser tomadas agora, já – ontem. Em Maio de 1940, vários países tinham caído sem grande resistência aos pés de Hitler, como a Dinamarca, Noruega, Bélgica, Holanda e Luxemburgo. O avanço alemão era imparável – e rápido. Em pouco tempo, os exércitos nazis tomaram Paris, o alvo emblemático, e avançaram, sem oposição, rumo aos Pirinéus. O Governo francês não previra a eventualidade da capitulação e recuava agora, precipitadamente, na direcção de Bordéus. O pânico era geral. Os comboios chegavam a Bordéus apinhados de gente dos mais diversos países, gente perdida, com um desesperado sentimento de orfandade. Naqueles dias, milhões de franceses e outros tantos de outras nacionalidades pegaram no que puderam e puseram-se em movimento para sul. A única saída era Lisboa, o último porto atlântico que restava como alternativa. Todos os dias se juntavam milhares e milhares de pessoas junto ao consulado de Portugal em Bordéus. Para estes fugitivos, o próximo passo era deixar a Europa. Faltava o VISTO.</p>	
7	IMAGENS DE	<u>JM JÚDICE (OFF)</u>	



	câmara.	<p>simples anónimos e personalidades importantes do mundo da política, das artes, da vida económica e social de toda a Europa. As guerras e as calamidades precisam de heróis, não de gente covarde ou banal. Aristides é um dos maiores heróis da Humanidade.</p> <p>O que é extraordinário nesta história são as dezenas e dezenas de testemunhos que relatam episódios impressionantes. Aristides de Sousa Mendes, à chuva, como eu estou agora, a assinar passaportes compulsivamente. Assinava autorizações em pedaços de papel, em tudo o que encontrava pela frente. Mesmo depois de ter sido repreendido pelas autoridades portuguesas, continuou a passar vistos: na rua, no carro, no hotel. Sentiu que tinha a obrigação de fazer algo para alterar o espectáculo do sofrimento. E fez. Contra tudo e contra todos.</p>
9	IMAGENS DE PORTUGAL Imagens de Salazar	<p><u>JM JÚDICE (OFF)</u> Contra tudo e contra todos – sobretudo contra o regime autoritário que se vivia em Portugal. Aristides sabia o que estava a arriscar. Politicamente, o Governo liderado por António de Oliveira Salazar assumiu-se como neutral durante a II Guerra Mundial. A atitude de Aristides punha em causa toda uma concepção política e confrontava Lisboa com o mais difícil dos precedentes: o humanitário. Ali, em Bordéus, formou-se a imagem de “Portugal Porto de Abrigo” que dura até hoje.</p>
10	IMAGENS DE LISBOA DA ÉPOCA – Anim, RTP	<p><u>JM JÚDICE (OFF)</u> É preciso não esquecer que depois de atravessar meia Europa em guerra, chegar a Lisboa era uma sensação de alívio para todos os que tentavam fugir do conflito. Num continente cheio de medo, Portugal era o paraíso. Os refugiados com o visto</p>

		<p>Sousa Mendes olhavam para Portugal não como ponto de chegada, mas como ponto de partida. A maioria saiu para os Estados Unidos, América do Sul e outras regiões do mundo, onde se sentiram a salvo das perseguições e refizeram as suas vidas livres da ameaça nazi. Estas histórias repetiram-se aos milhares graças à acção de um único homem.</p>	
11	<p>INT. ESCRITÓRIO DO MINIST. Neg. Estrang, anos 40, que pareça o escritório onde a Circular 14 foi criada. Júdice sentado a uma secretária cheia de documentos. Com a Circular 14 à frente.</p>	<p><u>JM JÚDICE (ON)</u>  Para se perceber os actos de Aristides de Sousa Mendes, é preciso ler este documento que eu tenho na mão. O Governo português tinha proibido os consulados de dar vistos a refugiados através desta famosa Circular nº 14, de 11 de Novembro de 1939, assinada pelo Secretário Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Luís Teixeira de Sampaio, e pelo próprio Salazar.</p> <p>E a circular diz assim. <u>Júdice lê:</u>  “Os cônsules de carreira não poderão conceder vistos sem prévia consulta ao Ministérios dos Negócios Estrangeiros.”</p> <p>Na prática, o que é que isto significa? Significa que Aristides de Sousa Mendes estava proibido de passar vistos “aos estrangeiros de nacionalidade indefinida, contestada ou em litúgio, aos apátridas, aos portadores de passaportes Nansen e aos russos.”</p> <p>... “E ainda aqueles que apresentem no seu passaporte a declaração ou qualquer sinal de não poderem regressar ao país de onde provêm.”</p> <p>... “Aos judeus expulsos dos países de sua nacionalidade ou daqueles de onde provêm.”</p> <p>Ou seja, a proibição estendia-se aos mais aflitos dos refugiados europeus.</p>	

12	<p>IMAGENS DA CIRCULAR Nº 14. Montagens de imagens da Constituição de 1933.</p>	<p><u>JM JÚDICE (OFF)</u> É com esta Circular 14 que percebemos o dilema de Aristides. Um dilema que vinha de trás. Já em 1939, o cônsul português discordou destas regras. Considerava que esta directiva visava limitar a concessão de vistos a todos os que se encontravam em fuga da Alemanha ou dos países invadidos.</p>	
13	<p>INT. MESMO ESCRITÓRIO DO MINIST. Neg. Estrang Júdice em pé, com uma cópia da Circular 14 na mão, a andar à volta da câmara, a olhar directamente para a câmara, depressa, ritmo, angústia</p>	<p><u>JM JÚDICE (ON)</u> A Aristides repugnava a ideia de ter de discriminar pessoas desesperadas que se opunham ou receavam o regime nazi. Um regime que, aliás, Aristides também detestava. Mas chocava-o ainda mais ser obrigado a perguntar aos refugiados se eram judeus. E chocava-o não apenas por ser odioso – mas por ser inconstitucional. A constituição portuguesa em vigor, desde 1933 – ironicamente um produto do regime de Salazar – proibia a discriminação religiosa. Mas Aristides era realista o suficiente para compreender que os direitos do homem consagrados na constituição não passavam de falácias. O regime de Salazar espezinhava vez após vez os direitos fundamentais.</p> <p>Confrontado com uma ordem política e social contrária à dignidade humana, Aristides escolheu submeter-se à obrigação moral. Para ele, era tão simples quanto isto: havia uma ética que transcendia qualquer ordem administrativa, qualquer lei. Aristides representa a desobediência justa.</p> <p>Aprende-se a ser humano olhando para a história deste homem. Está lá tudo: a coragem, a generosidade, a persistência, a honra.</p>	
14	<p>IMAGENS ARISTIDES MONTAGEM DE FOTOS DELE COM 50</p>	<p><u>JM JÚDICE (OFF)</u> Mas afinal quem era este homem? À primeira vista, ninguém diria que ele fosse capaz de tanta</p>	

	ANOS	generosidade. A avaliar pelas aparências, Aristides é o próprio anti-herói e a pessoa mais improvável para arriscar todas as suas regalias em prol de um ideal. Senhor beirão, brasonado, proprietário, conservador, devoto a uma família extensa, nada parecia diferenciá-lo dos seus pares....	
15	JÚDICE NAS RUAS DE CABANAS DE VIRIATO  Imagens da Casa de Cabanas de Viriato	<u>JM JÚDICE (ON)</u> Filho de um juiz com fortes convicções morais, a história de Aristides começa aqui, em Cabanas de Viriato, no conselho de Viseu. A família conservadora tinha raízes católicas e monárquicas. Os Sousa Mendes eram bem conhecidos por estas bandas...	
16	MONTAGEM FOTOS DE ARISTIDES NA INFÂNCIA. Fotos dele com o irmão (há várias quando eram pequeninos e quando eram já mais velhos. Há uma foto dos dois na universidade)	<u>JM JÚDICE (OFF)</u> Aristides e o irmão gémeo, César, licenciaram-se em Direito na Universidade de Coimbra, a única que existia em Portugal e que formava as elites nacionais. Acabaram o curso em 1907 e três anos depois seguiram ambos a carreira diplomática. Pouco tempo antes, Aristides casou com Angelina, sua prima direita, com quem viria a ter 14 filhos. Após o golpe de 28 de Maio de 1926, Aristides foi colocado em Vigo, num posto prestigiante e de confiança. A seguir foi transferido para Antuérpia, outro posto de confiança, onde ficou nove anos, antes de ser transferido para Bordéus. Oriundo de uma família privilegiada da aristocracia de província, e tendo em conta o Portugal pobre e atrasado dos anos 40, a vida de Aristides era o idílio. Mas em Maio de 1940, dias antes do grande surto de vistos passados por Aristides de Sousa Mendes, tudo começou a mudar.	
17	FICÇÃO  Aristides cruza-se com o	<u>JM JÚDICE (OFF)</u> Exactamente nesse mês de Maio, em frente à	

	<p>Rabi Krugger em frente à Sinagoga de Bordéus. Refugiado com a mulher e os 5 filhos, ele aborda Aristides</p>	<p>sinagoga de Bordéus, estava um rabi – o rabi Chaim Kruger – com a mulher e os cinco filhos. Não tinham para onde ir. O rabi perguntou a um homem que encontrou ali, na rua, se sabia onde era o consulado de Portugal. Estava desesperado. Precisava de ajuda para sair dali. Esse homem, por uma incrível coincidência do destino, era Aristides de Sousa Mendes. Aristides disse que conhecia muito bem o consulado – porque era ele o cônsul português. O rabi hesitou. Aquele encontro fortuito haveria de marcá-lo para o resto da vida. Aristides prontificou-se a alojá-los na sua própria casa. Assim, sem mais. O rabi olhou-o, atônito. Em plena crise de decomposição moral e política, ali estava alguém que se recusava a comprometer a honra e que assumia a dignidade de ser responsável. Aristides nunca o tinha visto na vida.</p>	
18	<p>EXT. HOTEL QUINTA DAS LÁGRIMAS, Coimbra.</p>	<p><u>JM JÚDICE (ON)</u>  Este género de solidariedade não era rara e vinha de trás, muito de trás. A bondade de Aristides e da mulher ainda hoje é comentada em Cabanas de Viriato, a sua terra natal, perto de Viseu, onde tinha a sua casa de família. A residência não era exactamente assim (<i>Júdice aponta para o hotel</i>), mas andaria lá perto. Quando as crianças pobres iam lá pedir esmola, Aristides dizia às criadas para queimar as roupas delas numa fogueira e vesti-las com roupas dos seus filhos. Depois dava-lhes de comer. Aristides foi sempre um homem preocupado com comunidade. Foi sempre um homem justo. E foi este sentimento de justiça que fez com que, mesmo antes do grande surto de vistos passados a refugiados, o cônsul já tivesse desobedecido algumas vezes desde o início da guerra, originando</p>	

		<p>protestos da polícia política, a PVDE, antecessora da PIDE.</p>	
19	<p>INT. HOTEL QUINTA DAS LÁGRIMAS, Coimbra.</p> <p>RECONSTITUIÇÃO. Alguém a colocar carimbos em passaportes.</p>	<p><u>JM JÚDICE (ON)</u> O Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou o seguinte aviso a Aristides de Sousa Mendes, a 16 de Janeiro de 1940. “...foi chamada a sua atenção pela irregularidade cometida por vossa excelência, ao conceder um visto para Portugal no passaporte de Arnold Wiznitzer e mulher (judeus austríacos), antes de haver pedido para tal efeito a indispensável autorização deste ministério.”</p> <p>“Fica advertido que qualquer nova falta ou infracção nesta matéria será havida por desobediência e dará lugar a procedimento disciplinar em que não poderá deixar de ter-se em conta que são repetidos os actos de vossa excelência.”</p> <p>É impossível saber ao certo o que terá passado pela cabeça de Aristides, mas um homem com uma família tão numerosa não poderia encarar este aviso sem se preocupar seriamente. Mas apesar das chamadas de atenção do ministério, Aristides continuou a passar vistos. Em Abril de 1940, emitiu uma autorização polémica ao médico espanhol Eduardo Meira Laporte, “cujo visto a secretaria recusou conforme foi comunicado a vossa excelência, em despacho de 11 do mesmo mês.”</p>	
20	<p>IMAGENS DE GUERRA, Imagens do telegrama.</p>	<p><u>JM JÚDICE (OFF)</u> Com o avanço da guerra, e depois das invasões da Dinamarca, Noruega, Bélgica, Holanda e</p>	

	<p>Ministério dos Negócios Estrangeiros</p>	<p>Luxemburgo pelas tropas do Reich, e o aumento impressionante do número de refugiados, Salazar enviou um telegrama, a 17 de Maio, dirigido a todas as missões diplomáticas de Portugal, proibindo os respectivos cônsules de, em qualquer circunstância, passarem vistos sem autorização prévia. E Aristides continuava a ignorar as ordens de Lisboa. Em 27 de Maio foram interceptados numa das fronteiras mais movimentadas do norte de Portugal, em Vilar Formoso, 17 belgas com vistos emitidos em Bordéus. Não é possível saber quantas vezes Aristides torceu ligeiramente as regras para ajudar os que imploravam a sua ajuda. O que se sabe é que o fez pelo menos duas vezes – e foi apanhado. E a partir dessa altura a polícia política passou a vigiar Aristides de perto. Exactamente na altura em que a situação militar se agravava e os pedidos de ajuda aumentavam....</p>	
21	<p>IMAGENS DE BOMBARDEIOS DA 2ª GUERRA MUNDIAL</p> <p>MAPA DA REGIÃO, com o movimento de Aristides</p>	<p><u>JM JÚDICE (OFF)</u>  Na noite de 19 para 20 de Junho a aviação alemã bombardeia Bordéus. Aristides continua a combater os nazis da única maneira que pode: emitindo vistos. Devido ao empenho dos últimos dias, o caudal de refugiados em frente ao consulado português em Bordéus tinha diminuído. Mas os esforços de Aristides estavam longe de ter terminado. Decidido a fazer tudo o que pudesse para ajudar o máximo de pessoas possível, saiu de Bordéus e foi a Baiona, uma cidade vizinha, onde também se encontravam milhares de refugiados. A população da cidade tinha aumentado 10 vezes. As pessoas acampavam nas praças públicas, os cinemas tinham sido transformados em dormitórios e os cafés em salas de espera. O consulado português estava apinhado.</p>	

		Tão apinhado que as escadas de acesso corriam o risco de ruir. A notícia de que Portugal estava a dar vistos espalhou-se rapidamente.	
22	IMAGENS DE Salazar, imagens do Palácio das Necessidades	<u>JM JÚDICE (OFF)</u> Tão rapidamente que depressa chegaria a Lisboa, aos ouvidos do Ministro dos Negócios Estrangeiros...	
23	IMAGENS DOS BOMBARDEAMENTOS, gente a fugir	<u>JM JÚDICE (OFF)</u> Mas o que é que Aristides foi fazer a Baiona? Foi auxiliar o vice-cônsul Faria Machado e o cônsul honorário Vieira Braga na concessão de vistos. Aproveitando o facto de ser superior hierárquico, Aristides tinha dado indicações para também eles concederem vistos gratuitos a todos os que lhe pedissem. A todos! Foi o que aconteceu no dia 20, 21 e na manhã de 22 de Junho.	
24	IMAGENS DE SALAZAR, MNE, Lisboa da época  MAPA DA REGIÃO, apontar onde fica Irún e Handaia	<u>JM JÚDICE (OFF)</u> Mas a 20 de Junho, o cônsul Faria Machado envia um telegrama ao Ministério dos Negócios Estrangeiros em Lisboa a avisar que Aristides o tinha obrigado a infringir as ordens de Salazar. O telegrama só chega na tarde do dia seguinte, altura em que o regime acorda para o problema. Aristides provavelmente contava com este género de atrasos. E o que é que acontece? O Ministério envia a Baiona primeiro Lopo Simião, enviado especial, e depois Pedro Teotónio Pereira, embaixador de Portugal em Madrid e homem de confiança de Salazar. No dia 21, Teotónio Pereira entra em França pela fronteira de Irún e verifica que a quase totalidade de vistos concedidos fora emitida pelo cônsul de Bordéus. Parte, então, para Baiona.	
25	INT. COMBOIO EM ANDAMENTO. JM	<u>JM JÚDICE (ON)</u> Vejam esta coisa extraordinária. Mesmo se se	

	Júdice fala a olhar pela janela	tivesse limitado a ficar em Bordéus, Aristides de Sousa Mendes tinha já um lugar reservado na história mundial. Mas não. Pôs-se a caminho até Baiona. O que é que o levou a partir? Acudir a mais e mais refugiados. A vida de Aristides confunde-se com a vida dessas milhares de pessoas que salvou. Ele foi o homem certo, no sítio certo, na altura certa.	
26	IMAGENS DA ÉPOCA, GUERRA  MAPA DA REGIÃO,	<u>JM JÚDICE (OFF)</u> No dia seguinte Teotónio Pereira, Lopo Simião e Faria Machado dirigem-se a San Sebastian para daí contactarem o ministério. E surpresa das surpresas! Encontram Aristides na fronteira de Handaia, outra cidade vizinha. Lá estava ele! Absolutamente incansável! Depois de Bordéus e de Baiona, Aristides carimbava vistos aqui mesmo, junto à fronteira franco-espanhola. Até ao fim de todo o processo, o cônsul foi de uma solidariedade vigilante. A sua preocupação era acompanhar centenas de refugiados à fronteira, para se certificar de que passavam a salvo.	
27	FICÇÃO – Dois Homens a discutirem  (Encontro Teotónio Pereira e Aristides, frente a frente)	<u>JM JÚDICE (OFF)</u> O encontro entre Teotónio Pereira e Sousa Mendes é hostil, quase violento. Teotónio Pereira defende a posição do Governo. Sousa Mendes argumenta com a aflição dos refugiados. Depois de alertá-lo para as irregularidades que está a cometer, Teotónio Pereira lembra que as ordens são para cumprir. E a discussão acabou ali...	
28	IMGENS DE BORDÉUS	<u>JM JÚDICE (OFF)</u> No fim do confronto verbal, Teotónio Pereira ordena a Lopo Simião e a Faria Machado que mandem Aristides de Sousa Mendes de volta para Bordéus, para ali aguardar ordens superiores. Era	

		dia 24 de Junho.	
29	INT. ESTAÇÃO DE STA. APOLÓNIA vazia	<u>JM JÚDICE (ON)</u> A viagem que normalmente durava poucas horas até Bordéus, levou dois dias. Aristides continuou a ajudar os refugiados que encontrou pelo caminho. Imagine esta estação apinhada de gente aflita, que se acotovela, gente desesperada. E agora imagine o cônsul português a passar vistos de forma compulsiva. Foi exactamente isso que aconteceu. E não é preciso ser um visionário para prever que, por essa altura, Salazar já estaria furioso. Informado do que se passava, decidiu intervir pessoalmente. Enviou um telegrama para Bordéus proibindo Sousa Mendes de conceder mais vistos a quem quer que fosse.	
30	IMAGENS DA GUERRA, MONTAGEM	<u>JM JÚDICE (OFF)</u> Seguindo ordens de Salazar, Teotónio Pereira toma, então, uma atitude: comunica às autoridades espanholas a decisão de dar por nulos os vistos concedidos pelo consulado de Bordéus a milhares de pessoas que, infelizmente, ainda se encontravam em França. Para muitos dos que ainda não tinham passado a fronteira, a ordem de Teotónio Pereira significava o fim da esperança.	
31	INT. ESTAÇÃO DE STA. APOLÓNIA vazia. Filmar a linha de comboio vazia, a plataforma deserta	<u>JM JÚDICE (ON)</u> A partir de 26 de Junho de 1940, fechou-se o caminho da fuga!	
32	MONTAGEM RÁPIDA de recortes de jornais com notícias do surto de refugiados  IMAGENS DE PORTUGAL, LISBOA, das estações de barco e de comboio.	<u>JM JÚDICE (OFF)</u> Mas antes disto acontecer, as agências internacionais tinham já feito referência aos milhares de pessoas que desde 19 de Junho estavam a atravessar a fronteira. O dia 23 de Junho é apontado nas notícias como “um dos dias de maior trabalho” para os guardas fronteiriços espanhóis. O regime de Salazar era louvado pela sua atitude	

	Júdice num tom irónico	humanitária para com os refugiados, Um artigo da revista americana “Life” referia-se a Salazar como um “governante benevolente” e “de longe o melhor ditador do mundo”. Na opinião da revista, era “também o melhor português desde o Infante D. Henrique”... Os elogios multiplicavam-se.	
33	INT. ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA. Júdice no púlpito	<u>JM JÚDICE (ON)</u> Mas há mais. O regime salazarista, hábil em transformar o vício em virtude, depressa se aproveitou do gesto de Aristides, o mesmo gesto que depois não hesitou em punir severamente. No final da guerra, mais precisamente a 18 de Maio de 1945, num discurso à Assembleia Nacional, provavelmente aqui onde me encontro agora, o próprio Salazar afirmou: “Quaisquer outros na nossa situação <u>acolheriam</u> refugiados, <u>salvariam</u> e <u>agasalhariam</u> náufragos, <u>ajudariam</u> a suavizar a sorte dos prisioneiros (...) por dever de <u>solidariedade humana</u> (...) Pena foi não termos podido fazer mais.” E assim se reescreve a história....	
34	IMAGENS DE SALAZAR, LISBOA DA ÉPOCA	<u>JM JÚDICE (OFF)</u> Voltando aos dias quentes de Junho de 1940, mais precisamente no dia 25, Salazar toma as rédeas do processo e instrui Aristides para regressar imediatamente a Portugal. Apesar das ordens expressas do chefe do Governo, o cônsul só abandona França a 8 de Julho. Continua a emitir vistos, apesar de nessa altura já não serem reconhecidos pelas autoridades espanholas, e chega mesmo a acolher refugiados na sua residência consular. Mais tarde, Aristides descreve a cena desta forma:	
35	FICÇÃO – Uma mão à	<u>VOZ DE UM ACTOR</u>	

	secretária a escrever uma carta	<p>“A aflição era indescritível. Muitos refugiados seriam submetidos ao duro regime dos campos de concentração alemães. Muitos eram judeus que, já perseguidos antes, procuravam angustiadamente escapar ao horror de novas perseguições. (...) Junte-se a este espectáculo o de centenas de crianças que, acompanhando os pais, participavam dos seus sofrimentos e angústias. (...) Tudo isto não poderia deixar de me impressionar vivamente, a mim que sou chefe de numerosa família e compreendo melhor do que ninguém o que significa a falta de protecção à família...”</p>
36	IMAGENS DE ARISTIDES, IMAGENS DE SALAZAR	<p><u>JM JÚDICE (OFF)</u>  E o que aconteceu a Aristides de Sousa Mendes? Pagou um preço demasiado elevado pela desobediência a Salazar.</p>
37	IMAGENS DE LISBOA DA ÉPOCA	<p><u>JM JÚDICE (OFF)</u>  Pois é. Em 4 de Julho Salazar assina um despacho a ordenar a abertura de um inquérito para perceber o que o tinha levado Aristides a desobedecer. Mas tudo parecia já estar decidido. Dois dias antes da abertura do inquérito, em mensagem ao embaixador de Portugal em Londres, Salazar afirmava que Aristides havia sido suspenso das suas funções....</p>
38	INT. PASTELARIA NICOLA Júdice directamente para a câmara	<p><u>JM JÚDICE (ON)</u>  Tenhamos a lucidez de ser frontais: Salazar nunca perdoaria o acto de desobediência de Aristides. Numa ditadura, a desobediência é um crime grave que não pode ser nem abertamente julgado nem perdoado. Reclamar livre arbítrio ou exercer a dignidade de ser responsável é entrar – sem ser convidado – num espaço que ameaça toda a construção autoritária.  Esta é a luta entre dois homens: Aristides, que fez o</p>

		<p>que tinha de ser feito, e Salazar, que jamais aceitaria a insubordinação. A insubordinação representava um perigo para o regime. Até porque a entrada de milhares de pessoas da Europa civilizada significava sobretudo a entrada de ideias novas – e isso era o que Salazar mais temia. Portugal era descrito na imprensa nacional e internacional como um país cosmopolita devido à chegada de gente de todo o lado. Havia mulheres bonitas e sofisticadas a fumar sentadas aqui mesmo, onde me encontro, sozinhas, com roupas impróprias para um país conservador como Portugal. Eram cenas como esta que o ditador mais receava.</p> <p>Por isso, Salazar e os seus seguidores montaram uma estratégia artilosa para condenar Aristides. Não o pouparam à indignidade de uma execução pública...</p>	
39	<p>IMAGENS DE PORTUGAL DA ÉPOCA, Fotos casa Cabana de Viriato</p>	<p><u>JM JÚDICE (OFF)</u>          Já em Portugal, Aristides de Sousa Mendes aguardou instruções do Ministério. Aqueles primeiros tempos no país passaram em lenta agonia. Recebeu uma nota de culpa de 1 de Agosto, com 15 artigos, quase todos relacionados com a concessão de vistos a refugiados de nacionalidades para as quais o Ministério dos Negócios Estrangeiros proibia a concessão.</p>	
40	<p>IMAGENS NOTA DE CULPA Arquivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.</p>	<p><u>JM JÚDICE (OFF)</u>          É de que é acusado Aristides? De várias coisas! É acusado, por exemplo, de em Baiona, “ter começado a conceder vistos a todos os que os solicitavam, alegando que era necessário salvar toda essa gente.” É indiciado também por ter dado ordens aos vice-cônsules de Baiona e Toulouse, que dependiam hierarquicamente dele, para que também</p>	

	<p>Filmar a nota de Culpa, Arquivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.</p>	<p>concedessem os vistos a todos os que lhes solicitassem.</p> <p>É ainda acusado de ter acompanhado a Baiona alguns israelitas ilustres que lhe tinham suplicado protecção para poderem atravessar a fronteira entre a França e a Espanha.</p> <p>A nota de culpa referia que “A atitude do arguido deu lugar a uma situação desprestigiante para Portugal perante as autoridades espanholas e as alemãs de ocupação.” É preciso não esquecer que o avanço nazi estava imparável. Salazar tinha medo de comprometer a neutralidade de Portugal na guerra.</p> <p>Aristides admite ter desobedecido às ordens do Ministério mas responde à nota de culpa invocando uma razão incontornável: o dever de consciência. Para ele, lutar contra a desumanidade não era apenas um direito – era uma obrigação.</p>	
41	<p>FICÇÃO – Actor a fazer de Aristides a escrever uma carta numa secretária</p>	<p><u>VOZ OFF DE ACTOR</u></p> <p>“Era realmente o meu objectivo salvar toda aquela gente, cuja aflição era indescritível. Uns tinham perdido os seus cônjuges, outros não sabiam dos filhos extraviados, alguns haviam visto sucumbir pessoas queridas pelos bombardeamentos alemães. Eram numerosos entre os fugitivos membros dos exércitos dos países ocupados, austríacos, checos e polacos, que seriam fuzilados como rebeldes. Os belgas, holandeses, franceses e até ingleses que seriam submetidos aos duros regimes dos campos de concentração alemães. Quantos suicídios e outros actos de desespero se produziram, quantos actos de loucura de que eu próprio fui testemunha. Não podia</p>	

		eu fazer diferença de nacionalidade, visto obedecer a razões de humanidade, que não distinguem raças e nacionalidades.”	
42	JÚDICE SENTADO À SECRETÁRIA onde se filmou a cena anterior	<u>JM JÚDICE (ON)</u> Para um homem como Salazar, que levava o seu provincianismo ao ponto de quase nunca pôr um pé fora de Portugal, argumentos sobre o que se passava na Europa diziam muito pouco, a não ser na medida em que os acontecimentos tivessem influência em Portugal. Aristides termina a sua resposta assim:	
43	FICÇÃO – Actor a fazer de Aristides a escrever uma carta numa secretária	<u>VOZ OFF DE ACTOR</u> “Posso ter errado. Mas se errei não o fiz com intenção, tendo procedido sempre segundo os ditames da minha consciência (...). Nunca deixei de me guiar no cumprimento dos meus deveres, com pleno conhecimento das minhas responsabilidades.” <u>JM Júdice OFF</u> Já antes tinha dito o seguinte: <u>VOZ OFF DE ACTOR</u> “O meu desejo é mais estar com Deus contra o homem do que com o homem contra Deus.”	
44	INT. MESMO ESCRITÓRIO DO MINIST. Neg. Estrang, de onde saiu a nota de culpa	<u>JM JÚDICE (ON)</u> Depois da nota de culpa e da resposta de Aristides segue-se o processo, a cargo do provedor Francisco da Paula Brito Júnior. Testemunhas de defesa e de acusação narram a sua versão dos acontecimentos. Do lado da defesa, a testemunha mais importante mais parecia de acusação. Era Calheiros e Meneses, o representante de Portugal em Bruxelas e homem muito respeitado, que encontrara Aristides e Faria Machado em Baiona. Além de contar o que testemunhara, Aristides esperava que Calheiros e Meneses confessasse que também ele participara na concessão de vistos. Mas Calheiros e Meneses não tinha a coragem para fazer aquilo que ditava a	

	JM JÚDICE LÊ num papel	<p>consciência nem a intenção de pôr o pescoço no cepo por Sousa Mendes. No seu testemunho, afirma que os actos de Aristides eram imperdoáveis – mas reconhece que havia circunstâncias atenuantes. Tenta desculpar o que chama de “fraqueza”, enquadrando o acto no ambiente hostil que se vivia. E diz a seguinte frase lapidar: “Um funcionário não tem que ser humano quando se trate de cumprir ordens, seja de que natureza forem, mas nem todos possuem idêntica resistência moral...”</p> <p>Do lado da acusação a testemunha principal é Pedro Teotónio Pereira, homem de confiança de Salazar e um dos expoentes máximos do regime. Teotónio Pereira colecionou argumentos para cilindrar Aristides. Disse:</p> <p>“De tudo o que ouvi e do seu aspecto de grande desalinho, deixou-me a impressão de um homem perturbado e fora do seu estado normal. Demonstrou não ter a mais ligeira noção dos actos cometidos e disse não possuir quaisquer instruções contrárias ao procedimento que seguia.”</p>
45	IMAGENS DE SALAZAR, imagens do MNE	<p><u>JM JÚDICE (OFF)</u></p> <p>O processo arrasta-se até final de Outubro, até que a comissão disciplinar decide a pena a aplicar. No final, o instrutor Paula Brito recomenda o seguinte: a suspensão do exercício e vencimento de mais de 30 até 180 dias úteis, mas deixa a Salazar a decisão final.</p> <p>O Relator do Conselho, Conde de Tovar, sugere uma pena mais pesada: a despromoção à categoria imediatamente inferior.</p>
46	IMAGENS DO MNE	<p><u>JM JÚDICE (OFF)</u></p> <p>Como sempre, a última palavra era de Salazar. A sua decisão foi inequívoca: condenou Aristides a</p>

		um ano de inactividade com direito a metade do vencimento da categoria, mas acrescenta-lhe o seguinte: “Devendo em seguida ser aposentado”, com um quarto do vencimento sem regalias. Mas acontece que este pequeno acrescento era totalmente ilegal, porque não estava previsto no regulamento disciplinar em vigor. Quando ainda tinha 10 filhos a seu cargo, isto significava o colapso financeiro.	
47	INT. DO SUPREMO TRIBUNAL ADMIN. - Lisboa	<u>JM JÚDICE (ON)</u> Aristides foi julgado em processo administrativo, sem hipótese de recurso. Foi banido do serviço público – o que no Estado autoritário e corporativo português queria dizer, basicamente, afastado da vida activa. O processo contra Aristides, carregado de irregularidades, funcionou com a precisão de um relógio. Manobras de baixa política de Salazar, para as quais pode ter contribuído o facto de o seu irmão gémeo, César de Sousa Mendes, ter tido sérias incompatibilidades com Salazar, quando exerceu o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros, em 1932 e 1933. Um ajuste de contas, portanto. Seja por que motivo for, Aristides foi punido por um crime sem culpa. Foi condenado porque se recusou a colaborar com o extermínio nazi. A sentença foi uma condenação para o resto da vida.	
48	EXT. CASA CABANAS DE VIRIATO. Dia	<u>JM JÚDICE (OFF)</u> Mesmo depois de condenado e com o vencimento reduzido para um quarto, Sousa Mendes continua ainda algum tempo a auxiliar refugiados, recebendo-os nesta sua casa de família, em Cabanas de Viriato, que nesta altura não estava neste estado de degradação. Era um casarão apalaçado, onde antigamente empregadas engomadas conduziam as visitas às salas adequadas à sua condição social. Aos	

		poucos, Aristides sentiu a pobreza a cair-lhe em cima. O ex-cônsul foi obrigado a vender todos os seus bens e todo o recheio desta casa.	
49	INT. CASA CABANAS DE VIRIATO. Dia	<u>JM JÚDICE (ON)</u> Esta casa é, em si mesma, uma metáfora dos últimos 14 anos de vida do herói português: abandonada, velha e a cair aos bocados.	
50	EXT. QUINTA DAS LÁGRIMAS	<u>JM JÚDICE (ON)</u> A mesma casa onde, no passado, Aristides, cultivara o seu perfil público de aristocrata, monárquico, católico e conservador. Um homem que apreciava as delícias da existência e os pequenos prazeres que o dinheiro podia comprar. Gostava de arte e de carros, por exemplo. Chegou a ter um Ford feito por encomenda, um pequeno camião transformado em carro de passageiros com 17 lugares para transportar a sua numerosa família. Os seus filhos tiveram uma educação esmerada: além dos estudos universitários, tinham aulas particulares de música e de desenho. Os seis filhos mais velhos tocavam piano, violino, viola ou violoncelo. Aristides sempre conviveu com as mais importantes elites nacionais e internacionais. Quando foi cônsul em Antuérpia a sua casa era frequentada por celebridades como o escritor belga Maurice Maeterlinck, galardoado com o Prémio Nobel, ou o Rei de Espanha Afonso XIII. Consta que Einstein também lá foi a casa. Quando Aristides desempenhou funções em Zamzibar, e um dos seus filhos foi baptizado, o padrinho foi nem mais nem menos do que o sultão deste país africano. A vida sorria-lhe.	
51	IMAGENS DE LISBOA DA ÉPOCA, FILMAR EXT. DA ORDEM DOS ADVOGADOS, Supremo	<u>JM JÚDICE (OFF)</u> Depois da sentença de Salazar, e apesar de todas as dificuldades, Aristides de Sousa Mendes não perde	

	Tribunal Administrativo	<p>o sorriso. Mantém uma das únicas coisas que lhe resta: a esperança. A sua ideia é interpor um recurso legal para o Supremo Tribunal Administrativo. Mas que advogado aceitaria o seu caso, carregado de implicações políticas? Toda a gente sabia que as possibilidades de êxito ao recorrer de uma decisão de Salazar eram nulas. Mas Aristides consegue convencer um jovem advogado, Adelino da Palma Carlos, opositor ao regime de Salazar – e que, curiosamente, viria a ser a primeira pessoa a chefiar um Governo saído da Revolução de 1974 – que pedisse ao supremo a anulação da sentença de Salazar. O pedido foi feito. Mas em vão.</p> <p>Inactivo, Aristides tenta voltar à advocacia. A 7 de Novembro foi admitido na Ordem dos Advogados. Mas a ideia de iniciar a prática da advocacia com 56 anos, quando apenas a tinha exercido logo após a licenciatura, 33 anos antes, era, no mínimo, um acto ingénua ou desesperado. Além da inexperiência, quem é que queria um advogado tão marcado politicamente?</p>	
52	INT. QUINTA DAS LÁGRIMAS, confortavelmente sentado, instalado	<p><u>JM JÚDICE (ON)</u></p> <p>Há, de facto, um pormenor importante em toda esta história: Em Junho de 1940, quando Aristides decidiu abdicar de tudo para passar vistos aos refugiados, ele tinha 55 anos – não tinha 20. Aos 20, todos temos a crença ingénua e irreflectida de que podemos mudar o mundo. Aos 55, quando já estamos confortavelmente sentados no nosso umbigo, tudo é muito mais difícil. A pergunta que eu vos coloco, que coloco a mim mesmo, é a seguinte: o que faria o comum dos mortais? Sejamos sinceros: o comum dos mortais cederia à acomodação e à obediência.</p>	

53	<p>FOTOS ARISTIDES, FOTOS FILHOS. Imagens do Ambiente de Lisboa da época</p>	<p><u>JM JÚDICE (OFF)</u></p> <p>Aristides fez de tudo para a injustiça de que foi vítima fosse reparada. Escreveu várias cartas pessoais a Salazar, e a todas o governante respondeu com o silêncio. O silêncio obstinado como castigo. Salazar retirou a Aristides qualquer possibilidade de sobreviver com dignidade – a ele e aos filhos. Os mais velhos, que procuravam emprego, cedo perceberam que o apelido Sousa Mendes era sinónimo de uma porta fechada. Estava-lhes vedado o emprego em qualquer sector da administração pública e em qualquer empresa que se desse ao trabalho de consultar a polícia sobre os seus possíveis empregados...</p>	
54	<p>INT. SINAGOGA de LISBOA. Largo do Rato ou, em alternativa, na Travessa do Noronha, perto do largo do Rato, onde se situava a Cozinha Económica Israelita</p> <p>JM JÚDICE COM O TELEGRAMA NA MÃO. Lê o telegrama</p>	<p><u>JM JÚDICE (ON)</u></p> <p>Há uma coisa que é preciso esclarecer. A reforma de Aristides nunca chegou a verificar-se. Reduzido a um quarto do vencimento ao fim de mais de 30 anos de carreira, o ex-cônsul enfrentou graves dificuldade económicas. Por razões burocráticas, o seu vencimento foi retido durante o período do processo. Em Dezembro de 1940 Aristides enviou um telegrama pessoal a Salazar a pedir ajuda: “Cônsul na inactividade com serviços prestados ao Estado por tempo superior a 30 anos, há meses absolutamente desprovido de recursos para sustentar sua família, uma das mais numerosas de Portugal, roga a V. Excia que se digne a ordenar que com a maior urgência lhe sejam abonadas as verbas a que tem direito pelas leis em vigor.” Salazar não responde. Por esta altura, ele e a família eram já auxiliados pela comunidade judaica, que pagava a renda do seu modesto apartamento da Av. Barbosa</p>	

	IMAGENS DA da Av. Barbosa do Bocage, em Lisboa	du Bocage, em Lisboa, para onde se tinham mudado, e eram alimentados na Cozinha Económica Israelita.	
55	IMAGENS DA CASA DE CABANAS DE VIRIATO quando ainda não estava degradada	<u>JM JÚDICE (OFF)</u> Facto, no mínimo, irónico. No passado, Aristides abria a sua imponente casa de Cabanas de Viriato aos mais necessitados. Todas as quintas-feiras era dia da Sopa dos Pobres.	
56	IMAGENS DA GUERRA. Imagens do desembarque da Normandia.	<u>JM JÚDICE (OFF)</u> Os anos iam passando e as dificuldades aumentando. É que, apesar do seu elevado estatuto social, Aristides nunca foi rico. Herdou algumas terras e a Casa de Cabanas de Viriato, que entretanto foi hipotecada e, depois da sua morte, vendida em hasta pública para cobrir dívidas não pagas. Os filhos sofreram na pele as retaliações. Sem alternativa, partiram para vários cantos do mundo: Estados Unidos, Canadá, Congo Belga, Angola e Moçambique. Dois deles decidiram ir para Londres juntar-se às forças aliadas. Ambos participaram no desembarque da Normandia, no dia D, ajudando a pôr fim à segunda guerra mundial. Um acto de que Aristides sempre se orgulhou.	
57	IMAGENS DE HITLER IMAGENS DO FIM DA GUERRA  IMAGENS DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA	<u>JM JÚDICE (OFF)</u> Em 30 de Abril de 1945, Hitler suicida-se no seu bunker. Uma semana depois, a Alemanha rende-se. A queda do nazismo cria a esperança do fim do regime ditatorial português. A oposição aclama na rua a vitória dos aliados. Sousa Mendes faz então uma nova tentativa de reabilitação: entrega à Assembleia Nacional uma reclamação quanto à sentença proferida por Salazar. O passo foi audacioso – e inútil. A reclamação introduz um	

	<p>FILMAR EXCERTO DO APELO À ASSEMB. NACIONAL. Processo de Aristides no MNE</p>	<p>elemento novo. O de que a Circular nº 14 era inconstitucional, por limitar a entrada de Portugal a judeus, quando a constituição negava qualquer discriminação baseada na religião. No seu apelo, Aristides conclui afirmando inequivocamente que considerava “a atitude do Governo português inconstitucional, anti neutral e contrária aos sentimentos de humanidade. Como tal, a atitude do Governo foi insofismavelmente contra a Nação.” Mas nada. Aristides tropeçou novamente no mesmo insuportável silêncio.</p>	
58	<p>MONTAGEM RÁPIDA DE FOTOS DE deputados, general Carmona, cardeal Cerejeira e outras personalidades que o texto refere.</p>	<p><u>JM JÚDICE (OFF)</u></p> <p>Ao longo do tempo, o ex-cônsul fez de tudo para que se fizesse justiça. De tudo mesmo. Esgotados os recursos legais, escreveu ou abordou pessoalmente todos os que pudessem estar dispostos a usar a sua influência para ajudá-lo: escreveu uma carta individual a todos os deputados, ao Presidente da República General Carmona, a vários decisores do Ministérios dos Negócios Estrangeiros, aos consulados e embaixadas estrangeiras. Nada. Aristides movia-se num círculo conservador e até os velhos amigos passaram a evitá-lo. Num abrir e fechar de olhos, Aristides transformou-se numa figura proscrita pelo regime. A imprensa portuguesa, censurada, mantinha silêncio total sobre o tema. César de Sousa Mendes, irmão gémeo de Aristides, também tentou ajudar: apelou várias vezes a Salazar, mas não obteve resposta. E também ele foi prejudicado pelo acto do irmão: em 1950, foi afastado de forma indigna do cargo que desempenhava em Berna, com manobras do mais puro clientelismo político. Em desespero de causa,</p>	

		Aristides chegou mesmo a pedir ajuda ao cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Cerejeira. O cardeal aconselhou-o a rezar a Nossa Senhora de Fátima...	
58 (bis)	EXT. RUA ANTIGA DE COIMBRA (ou de LISBOA), junto a edifícios que se pareçam com Bordéus nos anos 40.	<u>JM JÚDICE (ON)</u> Como Nossa Senhora de Fátima não lhe valeu, Aristides começou, pouco a pouco, a perder tudo o que tinha. A situação piorou ainda mais quando, no início de Maio de 1945, Aristides teve uma grave hemorragia cerebral, que lhe deixou o lado direito parcialmente paralisado. Apesar das dificuldades, demonstrou menos revolta do que seria de esperar. Uma carta de testemunho do Rabi Kruger – o homem que Aristides encontrou na estação e de quem se tornou amigo – enviada ao Yad Vashem, entidade judaica para a Recordação dos Mártires e Heróis do Holocausto, mostra que ele nunca se arrependeu e que aceitou as consequências com resignação cristã. Escreveu: “Se milhares de judeus podem sofrer por causa de um católico (referia-se a Hitler), então é certamente permitido a um católico sofrer por tantos judeus. Eu não podia agir de outro modo, e por consequência aceito com amor tudo aquilo que me aconteceu.”	
59	IMAGENS HOSPITAL ORDEM TERCEIRA  Acentuar o cinismo de Salazar.....	<u>JM JÚDICE (OFF)</u> Aristides passou os últimos tempos de vida à beira do precipício. Morreu vítima de trombose cerebral a 3 de Abril de 1954, no Hospital da Ordem Terceira, clínica gratuita para pobres, na zona do Chiado. Morreu numa solidão cósmica, sem ver revogada a sentença que o condenara à desgraça e sem nunca ter sido aposentado. Salazar enviou um cartão de condolências ao irmão gémeo, César de Sousa Mendes, com apenas duas palavras: “Sentidos	

		pêssames.”...	
60	IMAGENS MAIS RECENTES DE LISBOA, FOTOS das homenagens	<p><u>JM JÚDICE (OFF)</u></p> <p>Depois da sua morte, os filhos de Aristides fizeram de tudo para reabilitar a imagem do pai, mas o esforço foi penoso e demorado. Só em 1967 a Autoridade para a Recordação dos Mártires e Heróis do Holocausto o considerou um gentio virtuoso. No jardim que relembra, em Jerusalém, os que arriscaram a vida para salvar judeus na Segunda Guerra Mundial há uma árvore em sua memória. Anos mais tarde, em Israel, foi plantada uma floresta inteira, baptizada de Aristides de Sousa Mendes, com 10 mil árvores, o número de judeus que o diplomata salvou. Nos Estados Unidos, as homenagens multiplicaram-se.</p>	
61	IMAGENS DO 25 DE ABRIL, Mário Soares.... Fotos da Homenagem, filmar a medalha	<p><u>JM JÚDICE (OFF)</u></p> <p>Depois do 25 de Abril, a família de Aristides reclamou várias vezes a sua reabilitação. Mas só em 1987, e depois de muito pressionado internacionalmente para cumprir o seu dever, houve uma primeira homenagem pública a Aristides de Sousa Mendes. Na embaixada portuguesa de Washington, o presidente da república Mário Soares entregou à família a medalha da Ordem da Liberdade. A seguir, aumentou a pressão sobre o governo português para não apenas homenagear Aristides, mas também reabilitá-lo completamente. Só em 1988, 48 anos depois dos actos heróicos de Aristides, a Assembleia da República recomendou que ele fosse reintegrado postumamente no Ministério dos Negócios Estrangeiros com o posto de Ministro de 2ª classe, o que veio acontecer um ano depois. Por essa altura foi também determinado</p>	

		a entrega à família de uma indemnização pelos anos perdidos. Portugal tinha finalmente honrado o seu herói.	
62	IMAGENS DOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO  IMAGENS DO 11 DE SETEMBRO, IMAGENS DE GUERRAS DA ACTUALIDADE	<u>JM JÚDICE (OFF)</u> É em pessoas como Aristides que assenta a esperança no futuro da humanidade. O cortejo de horrores da II Guerra Mundial mostrou que a mente humana é programável colectivamente e que os homens são capazes de fabricar um mal incalculável. Basta lembrar que foi possível a um regime ter como prioridade política a eliminação de milhões de pessoas declaradas inferiores e instalar uma indústria estatal de produção de mortos e de exterminação industrial.  Hoje, quando a radicalidade da insegurança assume proporções doentias, homenagear Aristides de Sousa Mendes é precaver o futuro. Lembrarmo-nos do seu acto heróico é lembrarmo-nos que não devemos esquecê-lo.	
63	INT. CASA CABANAS DE VIRIATO - JM Júdice com a lista interminável dos nomes que Aristides salvou na mão. Lê a lista para a câmara	<u>JM JÚDICE (ON)</u> (Lê a lista) Madeleine Steen, Antoni Slonimsky, Ethel May Smith, Robert Montgomery, Joseph Montezinus, Monique Levy, Joseph Felder, Skonker Abraham, Blanche Wallis, Adelaide Zamoiska....  A lista é impressionante. Aristides salvou famílias inteiras como os Krugger, os Bromberger, os Spett, os Oulmont, os Korngold. Hoje, lido desta forma, parecem apenas nomes. Mas para o cônsul português eram pessoas reais.  Um célebre historiador do Holocausto, Yehuda Bauer, refere-se ao acto de Aristides como “talvez a	

		<p>maior acção de salvamento feito por uma só pessoa durante o Holocausto.” É esta a matéria com que se constrói a imortalidade.</p> <p>Aristides é um dos melhores seres humanos que o mundo já conheceu. Homenageá-lo é elucidar as gerações presentes e futuras sobre as possibilidades ilimitadas de praticar o BEM nas piores circunstâncias. Homenageá-lo é honrar um homem por um feito que honra a humanidade. Por tudo isto, não tenho dúvidas de que Aristides de Sousa Mendes é o melhor português de sempre.</p>	
	GENÉRICO FINAL	MÚSICA	
	FIM		